

O Orçamento Participativo de Canoas (2009 - 2016)

Autor: Pedro Bettim de Almeida

Orientador: Alfredo Alejandro Gugliano

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho aborda o Orçamento Participativo (OP) de Canoas, parte do projeto do Sistema de Participação Cidadã da cidade, que foi implementado em 2009 até 2016, durante o mandato do prefeito Jairo Jorge, na época no Partido dos Trabalhadores. O OP é uma ferramenta que pode ser utilizada numa gestão para promover maior diálogo entre a população e os governantes eleitos, assim os cidadãos são capazes de participar mais ativamente na tomada de decisões e a utilização de recursos para a melhoria da cidade.

OBJETIVO

Esse trabalho tem como objetivo analisar os resultados dessa ferramenta utilizada em Canoas, e a percepção dos participantes em relação ao OP para a melhora da cidade e o perfil dos participantes.

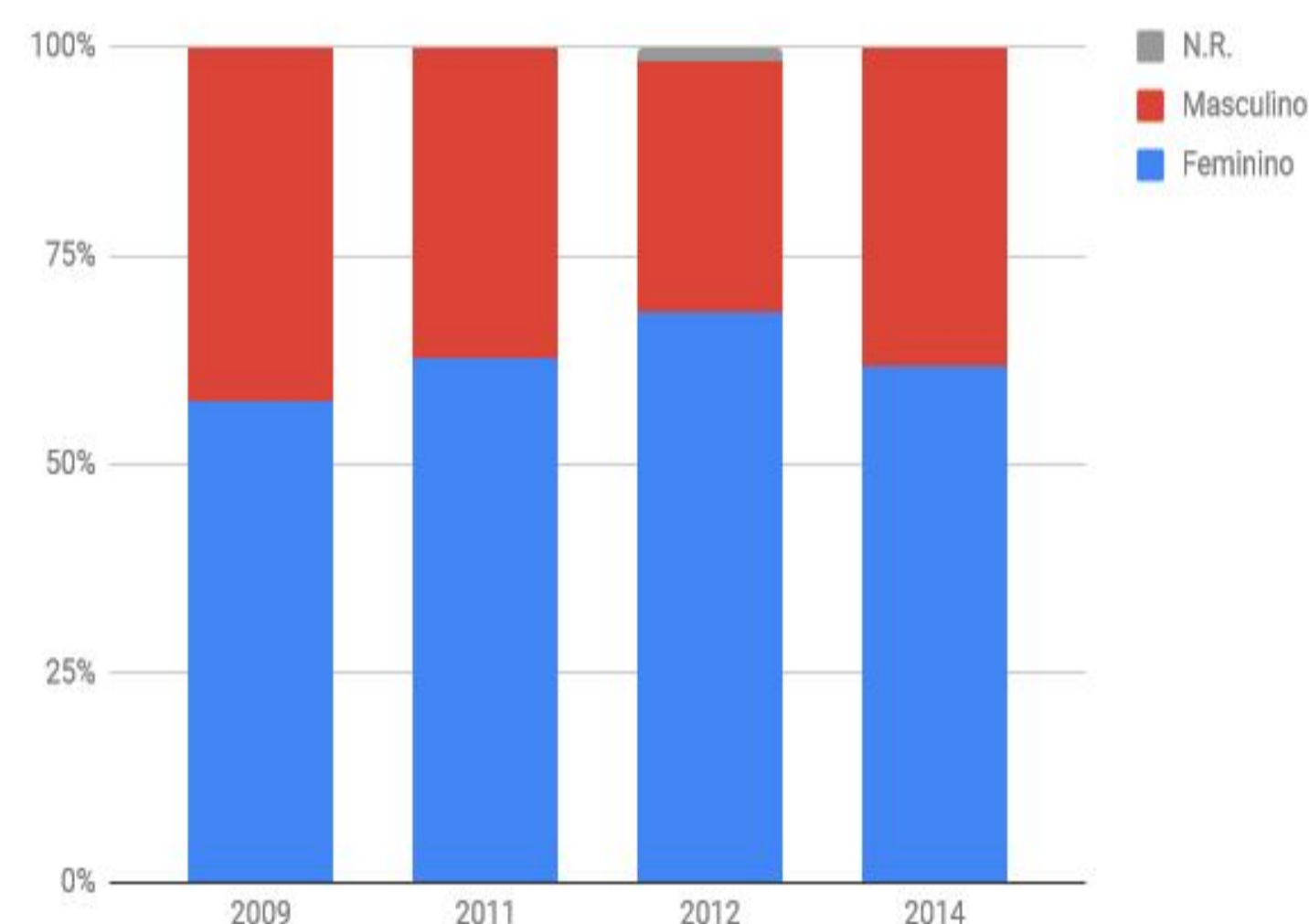
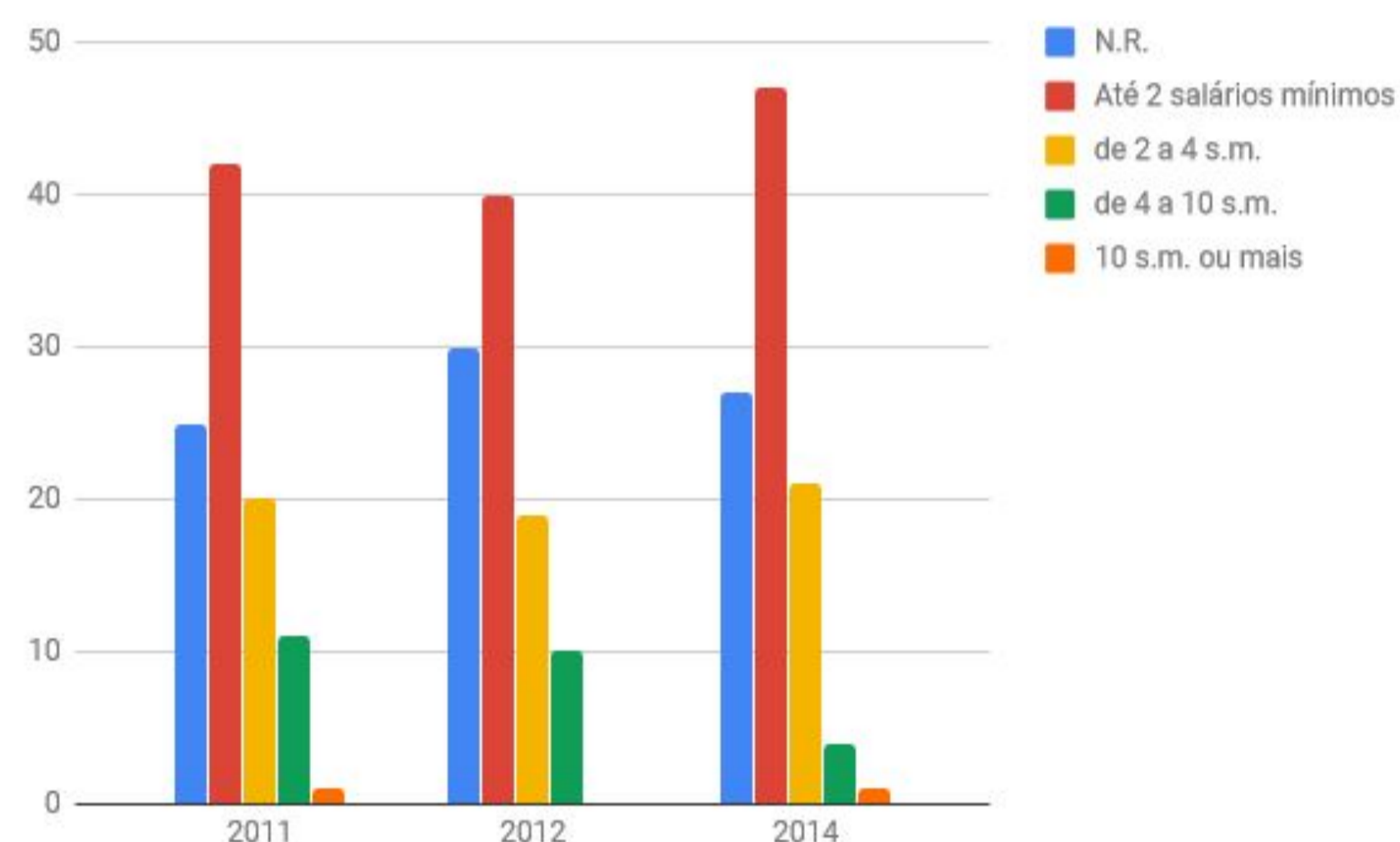
METODOLOGIA

Para analisar o caso do OP de Canoas, foi feita uma revisão bibliográfica, que possibilitou o aprofundamento no tema dos OPs. E foi feita uma análise de dados que foram disponibilizados pela prefeitura da cidade, que possibilitou conhecer o perfil dos participantes do OP de Canoas e a relação desses participantes com essa ferramenta.

RESULTADOS

Analisando os dados da prefeitura, foi possível descobrir o perfil dos cidadãos que participaram do OP de Canoas. Em todos os anos houve uma predominância de participantes do sexo feminino, de participantes com uma renda de até 2 salários mínimos e também de participantes que não faziam parte de alguma organização ou entidade local. Com isso se entende que o OP funcionou como uma forma de dar voz para pessoas que normalmente não possuem uma forma de integração para a tomada de decisões na política, além de ser uma ferramenta com capacidade de engajar pessoas para a participação.

Outros dados interessantes são a forma que se obteve conhecimento do OP, e também os motivos para participar dele. A maioria dos participantes souberam do OP a partir de amigos/vizinhos, ou folhetos/cartazes, e a maioria participava do OP para defender obras/investimentos, ou ajudar a zona de residência. Esses dados mostram a importância das relações pessoais como influência para a participação no OP e para promover o engajamento da comunidade para se envolver na tomada de decisões e forma de utilização do orçamento do município.



CONCLUSÃO

O Orçamento Participativo se mostrou uma ferramenta que permite um aumento da participação de uma população normalmente excluída de processos participativos, como podemos ver com uma maioria de pessoas com uma renda mais baixa participando do OP. Além disso, se apresenta como uma forma de interação social que visa o benefício da comunidade e proporciona um maior engajamento.

REFERÊNCIAS

FEDOZZI, LUCIANO ; LIMA, Kátia. C. . Os Orçamentos Participativos no Brasil. In: DIAS, Nelson. (Org.). Esperança Democrática. 25 anos de Orçamentos Participativos no mundo. 1ed.Portugal: In Loco, 2013, v. 1, p. 151-162.
GUGLIANO, Alfredo Alejandro. Globalização contra-hegemônica e instituições participativas: características das cidades com orçamentos participativos no Rio Grande do Sul. Revista Ciências Sociais Unisinos, v. 53, p. 309-316, 2017.
SANTOS, Boaventura de Souza; AVRITZER, Leonardo. Para ampliar o c'انونe democr'atico. In: SANTOS, Boaventura de Souza (Org.). Democratizar a Democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.